

Empresários de abastecimento não temem Lula

Arquivo

O candidato da Frente Brasil Popular, Luis Inácio Lula da Silva, não está assutando os empresários brasileiros, ligados aos setores de supermercados, carnes e de bebidas. Para eles, não haverá disparada de preços e nem falta de produtos nos supermercados, podendo inclusive diminuir a expectativa inflacionária. "Temos certeza de que qualquer um dos dois que vença o segundo turno das eleições, Lula ou Fernando Collor de Mello, subirão a rampa do Planalto com discursos diferentes dos realizados durante toda a campanha presidencial", analisa o ex-presidente e diretor da Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), Joaquim Oliveira Junior, justificando a tranquilidade dos empresários do ramo.

O presidente do Sindicato Atacadista de Carnes do Estado do Rio de Janeiro, Antônio Duarte, disse que no seu setor não haverá alteração no merca-

do com a chegada de Lula para o segundo turno. "Caso ele ganhe as eleições do dia 17 de dezembro, a sua própria equipe mostrará que o melhor caminho é o da negociação", avalia Duarte. Com Fernando Collor de Mello, do PRN, entretanto, os empresários se sentem mais à vontade. "O mundo está provando que o radicalismo não leva a nada", argumenta Duarte, que se diz temerário caso o novo governo comece com confiscos e planos de congelamento de preços.

"Não há com o que se assustar com a entrada de Lula para o segundo turno", insiste Oliveira Junior, lembrando que o medo atual era o mesmo de quando Brizola chegou para governar o Rio. "O Brizola ganhou as eleições e tudo continuou a mesma coisa", relembra o diretor da Asserj. Para ele, o discurso dos dois candidatos terão que se condicionar as necessidades eminentes



Oliveira Jr: Lula não assusta

do país e do povo. "Se o Lula chegar a presidência da República deverá adaptar-se aos novos tempos. Isso não quer dizer que ele não tome as medidas drásticas de que precisamos", conclui Oliveira Junior.

O presidente da Coca-Cola no Brasil, Jorge Gigante, acredita que a expectativa inflacionária pode diminuir com a configuração deste novo quadro. "Agora, pelo menos o panorama está claro", sustenta. Gigante, no entanto, prevê uma parada nos investimentos da multinacional caso Lula seja o vencedor do segundo turno. "Precisaremos pensar e ver quais serão as novas regras do jogo", comenta Gigante. Esse temor parte do programa estatizante do candidato do PT. "Está provado que o Estado não é um bom administrador. Precisamos de um programa que nos leve ao desenvolvimento", afirma o presidente da Coca-cola.